

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE



POP

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

PARA A SALA DE VACINAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – NIS I

DE BOM JESUS DO SUL - PR

Bom Jesus do Sul - PR

Novembro - 2025

EQUIPE GESTORA:

Prefeito Municipal

Helio José Surdi

Chefe do Departamento Municipal de Saúde

Clarice Dill Pretto

EQUIPE TÉCNICA

Graciani Betti Hemming – Enf^a Epidemiologia

Joice Beatris Pacheco - VISA

Rafael Cristiano Bertaluci – Téc. Enfermagem Imunização

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
ÁREA 01 - HIGIENE E ANTISSEPSIA	05
POP – 001 - ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROF. DE SAÚDE	05
POP – 002 - PRECAUÇÕES PADRÃO	06
POP – 003 - TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS	07
POP – 004 - MOMENTOS EM QUE DEVE SER REALIZADA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	09
ÁREA 02 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE	10
POP – 005 - IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE	10
POP – 006 - RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO NA SALA DE VACINAS	11
ÁREA 03 – IMUNIZAÇÃO	12
POP – 007 - EQUIPAMENTOS E MATERIAIS BÁSICOS NA SALA DE VACINAÇÃO	12
POP – 008 - EQUIPE DA SALA DE VACINAÇÃO E SUAS ATRIBUIÇÕES BÁSICAS	14
POP - 009 - ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS EM IMUNIZAÇÕES	16
POP – 010 - RECEBIMENTO DE IMUNOBIOLÓGICOS	17
POP – 011 - ARMAZENAMENTO DE IMUNOBIOLÓGICOS	18
POP – 012 - CONSERVAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS	19
POP – 013 - CONTROLE DE TEMPERATURA DA CÂMARA DE ARMAZENAMENTO DOS IMUNOBIOLÓGICOS	21
POP – 014 - DISPENSAÇÃO E REPOSIÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS NAS CÂMARAS	22
POP – 015 - ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS EM CASOS DE ANAFILAXIA	23
ÁREA 04 – ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS	25
POP – 016 - ADMINISTRAÇÃO IMUNOBIOLÓGICOS VIA INTRAMUSCULAR (IM)	25
POP - 017 - ADMINISTRAÇÃO IMUNOBIOLÓGICOS VIA ORAL	28
POP - 018 - ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS VIA SUBCUTÂNEA (SC)	29
POP - 019 - COLETA DE TESTE DO PEZINHO	30
ÁREA 05 – LIMPEZA E ANTISSEPSIA DOS EQUIPAMENTOS	31
POP – 020 - TÉCNICA DE LIMPEZA DA GELADEIRA DE IMUNOBIOLÓGICOS	31
ÁREA 06 – LIMPEZA GERAL DA SALA DE VACINAS	32
POP – 021 - CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS COM OS MATERIAIS E PROD. DE LIMPEZA	32
POP – 022 - TÉCNICA DE VARREDURA ÚMIDA	34
POP – 023 - TÉCNICA DE LIMPEZA DE PISOS	35
POP – 024 - TÉCNICA DE LIMPEZA DE JANELAS E PORTAS	36
POP – 025 - TÉCNICA DE LIMPEZA DO MOBILIÁRIO, BANCADAS E EQUIPAMENTOS	37
POP – 026 - TÉCNICA DE LIMPEZA DE TETOS E PAREDES	38
POP – 027 - DESCONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES CONTAMINADAS	40
POP – 028 - TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES	41
POP – 029 - DESINFECÇÃO EM LOCAL COM RESPINGOS OU DEPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA (SANGUE, SECREÇÕES, EXCRETAS E EXSUDATO)	42
POP – 030 - TÉCNICA DE LIMPEZA DO APARELHO DE AR CONDICIONADO	43
ÁREA 07 – COLETA E ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS	44
POP – 031 - IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS	44
POP – 032 - ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS	45
POP – 033 - COLETA INTERNA DOS RESÍDUOS	46
POP – 034 - ABRIGO E DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS	47
ÁREA 08 - PROCEDIMENTOS DE ROTINA	48
POP – 035 - LEITURA DA TEMPERATURA DO TERMÔMETRO DIGITAL DE MÁX. E MÍN.	48
POP – 036 - CONTAGEM DE IMUNOBIOLÓGICOS	49
POP – 037 - USO DE BOBINAS REUTILIZÁVEIS	50
POP – 038 - ORGANIZAÇÃO DE CAIXA TÉRMICA	51
POP – 039 - PROCEDIMENTOS EM CASO DE FALHA NO EQUIPAMENTO	53
POP – 040 - MANUTENÇÃO CORRETIVA PARA CÂMARA DE CONSERVAÇÃO DE VACINA	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

APRESENTAÇÃO

Diante de tantos desafios apresentados na rotina diária de uma Unidade Básica de Saúde, vimos a necessidade da implantação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), que são procedimentos escritos de forma clara e objetiva que estabelecem instruções sequenciais para a realização de ações rotineiras e específicas que visam a garantia da uniformidade, eficiência e coordenação efetiva de atividades realizadas.

Busca-se através destes melhorar a qualidade do atendimento prestado em nossa Unidade de Saúde, oferecendo ao cidadão que procura o serviço, um atendimento seguro e de qualidade, que é o nosso maior objetivo.

ÁREA 01 - HIGIENE E ANTISSEPSIA



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 001

Responsáveis pela revisão: Graciani B.Hemming;

ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde

ÁREA: Higienização e antisepsia

OBJETIVO: Garantir a higienização pessoal, o bem estar do profissional, evitando a transmissão de infecções.

Passos:

Higiene pessoal:

- Deve o profissional de saúde manter a higiene corporal, que está diretamente ligada à aparência pessoal.

Cuidados com o corpo:

- Através da execução do serviço de assepsia entra-se em contato com microrganismos que ficam aderidos à pele, unhas e cabelos. Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microrganismos e tornar a aparência agradável.

Cuidados com os cabelos:

- Os cabelos devem estar limpos e presos, se compridos. A touca, que consta do uniforme, deverá cobrir todo o cabelo, pois seu objetivo é a proteção dos cabelos.

Cuidado com as unhas:

- As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos.
- Deve-se dar preferência ao uso de esmaltes transparentes para visualizar a sujidade e poder eliminá-la. Deve-se evitar a retirada de cutículas para manter a pele íntegra.

Cuidados com o uniforme:

- Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário.
- Deve-se observar no uniforme a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura.
- A roupa de trabalho deverá ser lavada separadamente da roupa doméstica.

Cuidados com os sapatos:

- Devem ser fechados e impermeáveis, para proteger os pés.

Devem ser lavados e colocados para secar na posição vertical, ao término do serviço, com isso evita-se os odores e frieiras.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número:POP – 002

Responsáveis pela revisão: Graciani B. Hemming;

PRECAUÇÕES PADRÃO

EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde

ÁREA: Higienização e antisepsia

OBJETIVO: Garantir o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções

Passos:

- Lavar as mãos ou usar soluções antissépticas antes e depois de qualquer procedimento.
- Usar luvas quando tocar em sangue e secreções corporais, mucosas ou lesão de pele de qualquer usuário, quando realizar punção venosa periférica.
- Usar avental quando houver risco de contaminação do uniforme com sangue e secreções corporais.
- Usar máscara, touca e protetor de olhos quando houver risco de respingos de sangue e secreções na face.
- Desprezar agulhas e instrumentos cortantes em recipientes rígidos e nunca reencapar agulhas.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 003

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS

Executante: Todos os Profissionais de saúde

Área: Higienização e Antissepsia

Objetivo: Garantir a higienização adequada das mãos, evitando a transmissão de patógenos.

Procedimento:

- 1) Inicialmente retire relógio, anéis, pulseiras e demais jóias e adereços que possuir nas mãos e braços. (sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas facilmente, nem mesmo com a lavagem das mãos).
- 2) Abrir a torneira.
- 3) Molhar as mãos.
- 4) Colocar em torno de 3mL de sabão líquido nas mãos.
- 5) Ensaboar as mãos (proporcionando espuma), friccionar todas as faces por cerca de 30 segundos cada. (Palma, dorso, espaços interdigitais, articulações, polegar, ponta dos dedos, unhas e punhos)
- 6) Enxaguar as mãos em água corrente, sem encostá-las na pia, retirando totalmente a espuma e os resíduos de sabão.
- 7) Enxugar as mãos com papel toalha e fechar a torneira com o mesmo papel toalha, para não contaminar as mãos novamente.
- 8) Desprezar o papel toalha na lixeira.
- 9) Coloque cerca de 3mL de álcool 70% nas mãos e realize os mesmos movimentos utilizados durante a lavagem.

Segue imagem ilustrativa da técnica.





PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 004

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

MOMENTOS EM QUE DEVE SER REALIZADA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Executante: Todos os Profissionais de saúde

Área: Higienização e Antissepsia

Objetivo: Garantir a higienização adequada das mãos, evitando a transmissão de patógenos.

MOMENTOS EM QUE DEVE SER REALIZADA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:

1º Antes de entrar em contato com o paciente. Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.

2º Imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico. Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.

3º Imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas). Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

4º Após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente. Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.

5º Após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente – mesmo sem ter tido contato com o paciente . Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

AREA 02 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE

	<h3>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</h3>
	Número: POP – 005
Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming	
IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE	
EXECUTANTE: Todos os profissionais da equipe de saúde	
ÁREA: Assistência à Saúde	
OBJETIVO: Garantia da segurança dos processos realizados dentro dos serviços de saúde.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS:	
-Documentos pessoais do paciente diante de qualquer atendimento procurado na UBS.	
ETAPAS DO PROCEDIMENTO:	
1. Paciente é recepcionado da UBS e retira uma senha (exceto casos de urgência/emergência, em que o atendimento é imediato);	
2. Recepcionista acolhe o paciente através da senha;	
3. Usuário expõe atividade que busca realizar na UBS (Vacina);	
4. Recepção realiza identificação do paciente solicitando o cartão SUS e a carteira da vacinas do paciente.	
5. É feita a separação do cartão sobra de vacinas do paciente;	
6. Recepção encaminha para vacinação.	
2ª ETAPA PROCEDIMENTO:	
1. Enfermeiro/Técnico/Auxiliar de enfermagem acolhe o paciente;	
OBSERVAÇÕES:	
<ul style="list-style-type: none">✓ A identificação correta e confirmação dos dados de identificação do usuário devem ocorrer em todos os processos realizados dentro da UBS;✓ É padronização da UBS os três indicadores: Nome do usuário, Data de Nascimento e Nome da Mãe;✓ É obrigatória a solicitação do Cartão Nacional do SUS e carteirinha de vacinas.	



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 006

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO NA SALA DE VACINAS

EXECUTANTE: Equipe de Enfermagem/Vacinadores.

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de organização e acolher o usuário, visando atender suas necessidades básicas.

Passos:

1. Organizar o espaço de trabalho;
2. Abrir prontuário eletrônico;
3. Solicitar que os usuários retirem a senha por ordem de chegada .
4. Organizar a chamada das senhas.
5. Solicitar que os usuários aguardem a chamada da senha para receber o atendimento.
6. Proceder a chamada das senhas e organizar o atendimento.
7. Proceder o atendimento, fazer o registro das informações e agendar o atendimento posterior
8. Repor o material necessário no final do expediente;
9. Realizar limpeza concorrente nos balcões (com água e sabão nas superfícies e após realizar desinfecção com álcool a 70%) no final da manhã e da tarde;
10. Solicitar ao profissional de serviços gerais que realize diariamente limpeza concorrente e mensalmente limpeza terminal;

Cabe ao enfermeiro da Sala de Vacinas:

1. Supervisionar o acolhimento realizado pelo auxiliar e/ou técnico de enfermagem;
2. Receber os pacientes que procuram o serviço, realizar acolhimento e proceder os encaminhamentos necessários.
3. Proceder a avaliação de enfermagem quando fora do horário normal de funcionamento da Sala de Vacinas.

ÁREA 03 – IMUNIZAÇÃO

	<h3>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</h3> <p>Número: POP – 007 Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming</p>
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS BÁSICOS NA SALA DE VACINAÇÃO	
EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros	
ÁREA: Assistência à Saúde	
<p>OBJETIVO: A sala de vacinação é o local destinado à administração dos imunobiológicos, sendo necessário, por isso, que as suas instalações atendam a um mínimo de condições: as paredes e pisos devem ser laváveis; deve ter pia e interruptores para uso exclusivo de cada equipamento elétrico; ser arejada e bem iluminada, evitando-se, porém, a incidência de luz solar direta. Além disso, é importante mantê-la em boas condições de higiene.</p>	
<p>O ideal é que a sala de vacinação seja exclusiva para a administração dos imunobiológicos.</p>	
Passos:	
A) EQUIPAMENTOS	
<ul style="list-style-type: none">- Bancada ou mesa para preparo dos imunobiológicos- Câmara para conservação de uso exclusivo de imunobiológicos, não podendo ser colocado nele outro produto e/ou materiais.- Caixa térmica (isopor) para conservar os imunobiológicos previsto para o dia de trabalho.- Fichário ou arquivo- Mesa tipo escrivaninha com gavetas.- Suporte para papel toalha- Armário com porta para guarda de material esterilizado (descartável ou reutilizável)- Tesoura reta com ponta romba	
B) MATERIAL DE CONSUMO	
<ul style="list-style-type: none">- Termômetro de máxima e mínima e umidade- Termômetro clínico- Bandejas plásticas perfuradas ou porta-talher de plástico- Gelo reciclável	
Caixa térmica para conservação dos imunobiológicos: No dia-a-dia da sala de vacinação; no caso de falhas na corrente elétrica; para a vacinação de bloqueio; para o transporte de vacinas; para higienizar o refrigerador.	

- Álcool
 - Algodão hidrófilo
 - Recipiente para algodão
 - Seringas descartáveis nas seguintes especificações:
 - 1 ml tipo tuberculina, com agulha 13x38 ou 13x4,5
 - 2 ou 3 ml, com graduação de 0,5 ml
 - 5 ml, com graduação de 0,5 ml (diluição) - 10 ml, com graduação de 0,5 ml (diluição) -
- Agulhas descartáveis de:
- Uso intradérmico: 13x3,8; 13x4,5
 - Uso Subcutâneo: 13x3,8; 13x4,5
 - Uso intramuscular: 25x6; 25x7;
 - Uso endovenoso: 25x7; 25x8;
 - Diluição: 25x8;
 - Depósito para lixo, com saco descartável, com tampa e pedal, separados e identificados (Reciclável, comum e infectante)
 - 2 recipientes específicos, um para despejar agulhas descartáveis e outro para frascos de imunobiológicos.

C) IMPRESSOS E OUTROS MATERIAIS

- Cartão da criança
- Caderneta de vacinações
- Cartão de adulto
- Cartão de controle ou ficha de registro
- Mapa diário de vacinação
- Boletim diário/mensal de vacinação
- Mapa para controle diário da temperatura das Câmaras e da Sala
- Ficha de investigação dos Efeitos Adversos pelo serviço de saúde
- Manual de Normas de Vacinação
- Manual de Procedimentos para Vacinação
- Lápis, caneta, borracha
- Sabão (sabão líquido neutro)
- Papel toalha
- Esquema básico de vacinação em local visível



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 008

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

EQUIPE DA SALA DE VACINAÇÃO E SUAS ATRIBUIÇÕES BÁSICAS

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer fluxo de trabalho e atribuições para a equipe da sala de vacinação. As atividades da sala de vacinação devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem, com treinamento específico no manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos.

Passos:

Esta equipe tem as seguintes funções:

- Manter a ordem e a limpeza da sala
- Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos.
- Manter as condições ideais de conservação dos imunobiológicos
- Fazer a leitura diária e anotar no mapa de temperatura das Câmaras e da Sala duas vezes ao dia, no início das atividade de vacinação e no término do expediente.
- Manter os equipamentos em boas condições de funcionamento,
- Encaminhar e dar destino adequado aos imunobiológicos inutilizados e ao lixo da sala de vacinação;
- Orientar e prestar assistência à clientela, com segurança, responsabilidade e respeito
- Registrar a assistência prestada nos impressos adequados
- Manter o arquivo em ordem
- Avaliar sistematicamente as atividades desenvolvidas
- Preencher e digitar as notificações de efeitos adversos dos imunobiológicos, em impresso próprio
- Arrumar de forma correta os gelos recicláveis dentro da caixa térmica, colocando-os nas laterais da caixa, protegidos com folha de papel grosso dentro de saco plástico e colocar os imunobiológicos de forma que os mesmos não fiquem em contato direto com o gelo e não contaminem. Ao término da jornada de trabalho, retornar com os imunobiológicos para o refrigerador, limpar e secar a caixa térmica. Procedimento este realizado quando na realização de Campanhas Extra Muros.

Antes de dar início às atividade diárias, a equipe da Sala de Vacinas deve:

- Verificar se a sala está devidamente limpa;

- Verificar e anotar a temperatura das Câmaras de Conservação dos Imunobiológicos e da Sala de Vacinas e anotar nos mapas de controle de temperatura;
 - Verificar o prazo de validade dos imunobiológicos, usando com prioridade aquele que estiver com o prazo mais próximo do vencimento;
 - Certificar antes da aplicação o nome do produto no rótulo, se é o que está indicado;
- OBS: Antes da aplicação de qualquer imunobiológico deve-se verificar o estado vacinal da criança, antecedentes que possam indicar adiamento da vacinação, como uso de medicamentos, sangue e hemoderivados, etc.
- É importante informar a mãe acerca das vacinas que a criança irá receber, possíveis reações adversas à vacina e medidas a serem tomadas nestes casos.
 - Orientar a mãe ou responsável a retornar à UBS caso apresente reações adversas para avaliação médica.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 009

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS EM IMUNIZAÇÕES

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de procedimentos nas salas de imunizações

Antes de dar início às atividades diárias, a equipe da sala de vacinação deve:

- Verificar se a sala está devidamente limpa e em ordem
- Verificar e anotar a temperatura da Câmara, no mapa de controle diário de temperatura –
- Verificar o prazo de validade dos imunobiológicos, usando com prioridade aquele que estiver com o prazo mais próximo do vencimento
- Certificar antes da aplicação do imunobiológico, o nome do produto no rótulo, se é o que está indicado.

OBS.: Antes da aplicação de qualquer imunobiológico deve-se verificar o estado vacinal da criança, antecedentes da criança que possam indicar adiamento da vacinação como uso de medicamentos, uso de sangue e hemoderivados, etc.

É importante orientar a mãe ou responsável sobre:

- Qual(s) a (s) vacina(s) que a criança irá receber
- Possíveis reações

Retornar a unidade de saúde, caso apresente reações adversas à vacina, para avaliação médica.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
	Número: POP - 010 Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming
RECEBIMENTO DE IMUNOBIOLÓGICOS E INSUMOS	
Executante: Enfermeiro responsável pela Sala de Vacinas	
Área: Sala de vacinas.	
Objetivo: Assegurar o recebimento adequado dos insumos, visando que estejam em boas condições para o armazenamento, estando com caixas devidamente lacradas, embalagens íntegras, e condizentes com os dizeres especificados na nota fiscal.	
<p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Solicitar à 8ª RS a nota fiscal. 2) Verificar quantos volumes estão especificados na nota fiscal e realizar a conferência. 3) Observar se todas as caixas estão devidamente lacradas, íntegras, sem amassados, com adesivos de identificação da distribuidora. 4) Abrir os volumes recebimentos e conferir a quantidade, lote e validade, se estão condizentes com os especificados na nota fiscal. Caso só haja o lote na cópia da nota fiscal, anotar a validade do respectivo item. 5) Após a realização da conferencia de todos os itens, fazer a recepção da nota no sistema SIES. 6) Entretanto, se houver algum item faltante, ou qualquer divergência entre o especificado na nota fiscal e os produtos entregues, deve-se comunicar a 8ª RS imediatamente, para que solucione o problema. <p>Esse procedimento desse ser realizado sempre que houver recebimento de imunobiológicos e insumos.</p>	

	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</p>
	<p>Número: POP - 011</p>
<p>Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming</p>	
<p>ARMAZENAMENTO DE IMUNOBIOLÓGICOS E INSUMOS</p>	
<p>EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros da Sala de Vacinas</p>	
<p>Área: Sala de vacinas</p>	
<p>Objetivo: Assegurar o armazenamento adequado dos imunobiológicos e insumos, garantindo que eles mantenham sua identidade, integridade, qualidade, segurança e eficácia.</p>	
<p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Verificar a quantidade recebida de insumo e a sua validade. 2) Conferir a validade do insumo recebido e dos que estão na prateleira. 3) Separar os insumos por validade. 4) Acondicioná-los nas prateleiras, com todos com os rótulos virados para frente, colocando os de menor validade na frente. 5) Não encostar os insumos nas paredes, para evitar que absorvam umidade. 6) Acondicionar os imunobiológicos de acordo com a sua utilização, separando as de uso diário do estoque, conforme a identificação das Câmaras de Conservação. <p>Esse procedimento deve ser realizado sempre que chegarem imunobiológicos e insumos novos para serem armazenados na Sala de Vacinas.</p>	



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 012

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

CONSERVAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros da Sala de Vacinas

ÁREA: Sala de Vacinas

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de organização e funcionamento das salas de imunizações

A) REDE DE FRIOS

Refrigeração é o processo de reduzir a temperatura de uma substância ou de espaço determinado.

Nos casos dos produtos imunobiológicos (vacinas, soros) a refrigeração destina-se exclusivamente à conservação de sua capacidade de imunização, haja visto que são produtos termo lábeis, isto é, se deterioram em temperatura ambiente após determinado tempo.

O calor é uma forma de energia que pode transmitir-se de um corpo a outro, em virtude da diferença de temperatura existente entre eles.

O calor se transmite da substância de temperatura mais alta para a de temperatura mais baixa, Quando duas substâncias de temperaturas diferentes estão em contato, há uma tendência para que as temperaturas sejam igualadas.

Colocando-se junto com as vacinas, pacotes de gelo no interior da caixa térmica, o gelo como elemento mais frio do conjunto, funcionará como receptor de calor do ar e das vacinas.

Em consequência, as vacinas permanecerão mais tempo frias até que todo o calor transferido para o gelo o faça derreter. Somente a partir desse momento as vacinas passarão a receber calor, já que serão os elementos mais frios do conjunto.

Verifica-se que 3 fatores interferem na manutenção do frio das vacinas:

1. A temperatura ambiente em torno da caixa térmica. Caso a temperatura ambiente seja mais elevada do que a temperatura da caixa isso fará com que toda a superfície da mesma seja afetada, em virtude da penetração do calor através das paredes da caixa.

2. A quantidade e espessura do material utilizado no isolamento da caixa térmica. Com paredes mais grossas, o calor terá maior dificuldade para penetrar no interior da caixa.

3. Com paredes mais finas, o calor passará mais facilmente. A qualidade do material empregado nas paredes também é importante. Com material mal condutor (Ex. Poliuretano ao invés de isopor) o calor terá mais dificuldade para penetrar através das paredes da caixa.

4. A quantidade e temperatura do gelo colocado dentro da caixa, junto das vacinas. a quantidade de gelo a ser colocado no interior da caixa é vital para a correta conservação das vacinas.

5. A temperatura do gelo empregado na conservação das vacinas é de grande importância.. Caso se utilize gelo em temperatura muito baixas (- 20º C) e em grande quantidade corre-se o risco de que em determinado momento, a temperatura das vacinas esteja próxima à temperatura do gelo

Ao abrir a porta de uma geladeira vertical, ocorrerá a saída de parte do volume de ar frio, contido dentro da mesma, com sua consequente substituição por parte do ar quente situado no ambiente mais próximo do refrigerador. O ar frio, por ser mais pesado, sai por baixo, permitindo a penetração do ar ambiente.

B) RECOMENDAÇÕES:

- Deve-se ter o cuidado de abrir a porta somente para retirar os imunobiológicos
 - A abertura da porta por um tempo de 30 segundos, modifica a temperatura interna da câmara de tal forma que serão necessários de 40 minutos a uma hora, em média, para que a temperatura original se estabilize
 - Ao iniciar o funcionamento de um equipamento novo, não coloque as vacinas de imediato, faz-se necessário, primeiro, testar a estabilidade do aparelho.
 - Dentro do espaço de um equipamento de refrigeração, nem sempre existe uma mesma temperatura em todo ambiente, por isto deve-se localizar as variações internas de temperatura, o que se faz deslocando o termômetro em vários pontos distintos.
 - O equipamento de refrigeração pode apresentar temperaturas diferentes, dependendo do horário em que são feitas as leituras (manhã, tarde ou noite)
- A rede de frio é o processo de conservação, manipulação e distribuição dos imunobiológicos do PNI, e deverá oferecer as condições adequadas de refrigeração desde o laboratório produtor até o momento em que a vacina é administrada.

C) CUIDADOS COM AS CÂMARAS

São equipamentos destinados à estocagem de imunobiológicos em temperaturas positivas (+2 a +8°C), devendo para isto estar regulada para funcionar nesta faixa de temperatura.

- Em caso de um defeito no equipamento ou falta de energia elétrica, conservando-se a porta da Câmara fechada, os imunobiológicos não sofrerão rápida elevação de temperatura.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP - 013

Responsável pela revisão: Graciani Betti Hemming;

CONTROLE DE TEMPERATURA DA CÂMARA DE ARMAZENAMENTO DE IMUNOBIOLÓGICOS

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros da Sala de Vacinas

Área: Sala de Vacinas

Objetivo: Assegurar o controle da temperatura das câmaras de armazenamento dos imunobiológicos, para que mantenham sua identidade, integridade, qualidade, segurança e eficácia.

Procedimento:

- 1) Anotar na folha de controle da temperatura fixada ao lado da geladeira no dia correspondente, a temperatura do momento verificada através do termômetro digital da Câmara.
- 2) Clicar no botão mín/máx do termômetro, e anotar no local denominado temperatura do momento, mínima e temperatura máxima da folha, as leituras das respectivas temperaturas.
- 3) Se a temperatura lido estiver em torno de 2 à 8 °C, está ideal para conservação dos medicamentos.
- 4) Caso ocorram divergência dos valores especificados acima, comunique a enfermeira e tome as seguintes providências:
 - Confira se a tomada da geladeira está adequada.
 - Quando foi o último dia que foi realizada sua limpeza.
 - Se a porta está fechando corretamente.
 - E realize limpeza da geladeira conforme especificado no POP 020, e reset o termômetro.

Após 2 horas decorridas da limpeza, se persistirem as alterações, comunique novamente a enfermeira para contatar assistência técnica e armazenar temporariamente os medicamentos termo lábeis em outra geladeira.

Esse procedimento deve ser realizado todos os dias, no final da manhã e no final da tarde.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
	Número: POP - 014
Responsável pela revisão: Graciani Betti Hemming;	
DISPENSAÇÃO E REPOSIÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS E INSUMOS	
EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros da Sala de Vacinas	
Área: Sala de Vacinas	
Objetivo: Assegurar que a Camara de Uso diário contenha todos os imunobiológicos necessários e dentro do prazo de validade.	
Procedimento:	
<p>1) É fundamental que os enfermeiros e técnicos, anotem na planilha e/ou no Cartão Sombra o nome do paciente, vacina aplicada, lote, dosagem, data da aplicação e o nome do vacinador, bem como faça o aprazamento na agenda e na Carteirinha da Vacinas a data da próxima vacina.</p> <p>2) É imprescindível que, antes da aplicação da vacina, o paciente ou responsável, seja orientado quanto às possíveis reações da vacina, procedimentos a serem tomados, bem como o retorno à UBS caso haja alguma reação vacinal para que seja notificada.</p>	



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 015

Responsável pela revisão: Graciani Betti Hemming;

ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA EM CASOS DE ANAFILAXIA

EXECUTANTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de procedimentos em casos de reação anafilática

Anafilaxia é uma reação alérgica aguda e muitas vezes grave, que começa subitamente, entre menos que um minuto e até umas poucas horas após a exposição a um alérgeno ao qual a pessoa desenvolveu um tipo de hipersensibilidade, e que se não for socorrida rapidamente, pode ser fatal.

Os sintomas da anafilaxia incluem:

- Inchaço na garganta, lábios e língua
- Coceira localizada ou por todo o corpo
- Rouquidão
- Dificuldade para respirar, causada pelo estreitamento das vias aéreas que o inchaço provoca
- Dificuldade em engolir
- Urticária
- Avermelhamento generalizado da pele, que a deixa também mais quente
- Cólicas abdominais
- Náuseas
- Aumento da frequência cardíaca
- Fraqueza súbita
- Queda da pressão arterial
- Vômito ou diarreia
- Inchaço em todo corpo
- Ansiedade
- Confusão
- Tosse.

A imediata intervenção para o acesso às vias aéreas e à circulação, com o objetivo principal da manutenção adequada dos sinais vitais, é o primeiro passo na conduta emergencial. Desta forma, o médico deve necessariamente:

1. manter as vias aéreas périvas
2. avaliar os sinais vitais
3. administrar adrenalina
4. oxigenioterapia
5. manter o paciente em posição supina com elevação dos pés.

O paciente deve permanecer em observação por 2 a 24 horas ou até se estabelecer o controle da crise aguda. Na alta da emergência deve receber prescrição de anti-histamínicos e corticosteróides por via oral pelo prazo de cinco a sete dias e ser orientado a procurar assistência médica especializada. Após o atendimento de emergência o paciente deve ser referenciado a um médico especialista para ser avaliado na busca da identificação do agente desencadeante e da prevenção de novos episódios.

AREA 04 – ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS

 <p>03-12-1995 BOM JESUS DO SUL - PR</p>	<h3>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</h3>
	<p>Número: POP – 016</p>
	<p>Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;</p>
<h4>ADMINISTRAÇÃO IMUNOBIOLÓGICOS VIA INTRAMUSCULAR (IM)</h4>	
<p>EXECUTANTE: Técnicos de enfermagem e enfermeiros capacitados</p>	
<p>ÁREA: Assistência à Saúde</p>	
<p>OBJETIVO: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem</p>	
<p>MATERIAIS:</p>	
<ol style="list-style-type: none">1. Seringa – conforme volume a ser injetado.2. Agulha – comprimento/ calibre compatível com a massa muscular e solubilidade do líquido a ser injetado.3. Algodão e Álcool 70%.4. Bandeja.5. Imunobiológico a ser aplicado.	
<p>DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:</p>	
<ol style="list-style-type: none">1. Checar o imunobiológico a ser aplicado (data, dose, via, nome paciente).2. Lavar as mãos com técnica adequada.3. Preparar a vacina, conforme técnica já descrita.4. Orientar o paciente sobre o procedimento.5. Escolher local da administração.6. Fazer antisepsia da pele com algodão.7. Firmar o músculo, utilizando o dedo indicador e o polegar.8. Introduzir a agulha com ângulo adequado à escolha do músculo.9. Aspirar observando se atingiu algum vaso sanguíneo (caso aconteça, retirar agulha do local, desprezar todo material e reiniciar o procedimento).10. Injetar o líquido lentamente.11. Retirar a seringa/agulha em movimento único e firme.12. Fazer leve compressão no local.13. Desprezar o material perfuro-cortante em recipiente apropriado (caixa resíduo perfuro-cortante).	

14. Lavar as mãos.
15. Realizar anotação de enfermagem nos locais apropriados
16. Realizar agendamento de vacinas posteriores.
17. Manter ambiente de trabalho em ordem.

OBSERVAÇÕES:

A. Locais de aplicação:

O local apropriado para aplicação da injeção intramuscular é fundamental para uma administração segura. Na seleção do local deve-se considerar o seguinte:

- Distância em relação a vasos e nervos importantes;
- Musculatura suficientemente grande para absorver o medicamento;
- Espessura do tecido adiposo;
- Idade do paciente; • Irritabilidade da droga;
- Atividade do paciente.

Dorsoglútea (DG):

1. Colocar o paciente em decúbito ventral ou lateral, com os pés voltados para dentro, para um bom relaxamento. A posição de pé é contraindicada, pois há completa contração dos músculos glúteos, mas, quando for necessário, pedir para o paciente ficar com os pés virados para dentro, pois ajudará no relaxamento.
2. Localizar o músculo grande glúteo e traçar uma cruz imaginária, a partir da espinha ilíaca pôsterior-superior até o trocânter do fêmur.
3. Administrar a injeção no quadrante superior externo da cruz imaginária.
4. Indicada para adolescentes e adultos com bom desenvolvimento muscular e excepcionalmente em crianças com mais de 2 anos, com no mínimo 1 ano de deambulação.

Ventroglútea (VG):

1. Paciente pode estar em decúbito sentado lateral, ventral ou dorsal.
2. Colocar a mão esquerda no quadril direito do paciente.
3. Localizar com a falange distal do dedo indicador a espinha ilíaca anterossuperior direita.
4. Estender o dedo médio ao longo da crista ilíaca.
5. Espalmar a mão sobre a base do grande trocânter do fêmur e formar com o indicador em triângulo.
6. Indicada para crianças acima de 03 anos, pacientes magros, idosos ou caquéticos.

Face Vasto Lateral da Coxa:

1. Colocar o paciente em decúbito dorsal, lateral ou sentado.

2. Traçar um retângulo delimitado pela linha média na anterior da coxa, na frente da perna e na linha média lateral da coxa do lado da perna, 12-15 cm do grande trocânter do fêmur e de 9-12 cm acima do joelho, numa faixa de 7-10 cm de largura.

3. Indicado para lactantes e crianças acima de 1 mês, e adultos.

Deltoide:

- Paciente poderá ficar sentado ou decúbito lateral.
- Localizar músculo deltoide que fica 2 ou 3 dedos abaixo do acrômio. Traçar um triângulo imaginário com a base voltada para cima e administrar a medicação no centro do triângulo imaginário.

B – Escolha correta do ângulo:

- Vasto lateral da coxa – ângulo 45 em direção podálica.
- Deltoide – ângulo 90°.
- Ventroglúteo – angulação dirigida ligeiramente à crista ilíaca.
- Dorso glúteo – ângulo 90°.

C – Escolha correta da agulha:

FAIXA ETÁRIA	ESPESSURA SUBCUTÂNEA	SOLUÇÃO AQUOSA	SOLUÇÃO OLEOSA OU SUSPENSÃO
ADULTO	<ul style="list-style-type: none">• Magro• Normal• Obeso	<ul style="list-style-type: none">• 25 x 6/7• 30 x 6/7• 30 x 8	<ul style="list-style-type: none">• 25 x 8• 30 x 8• 30 x 8
CRIANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Magra• Normal• Obesa	<ul style="list-style-type: none">• 20 x 6• 25 x 6/7• 30 x 8	<ul style="list-style-type: none">• 20 x 6• 25 x 8• 30 x 8



A3o_intramuscular



<http://wikihosp.com.br/index.php/Inje%C3%A7%C3%A3o>

<http://interligado>



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 017

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

ADMINISTRAÇÃO IMUNOBIOLÓGICOS VIA ORAL

EXECUTANTE: Técnicos de enfermagem e enfermeiros capacitados

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem

MATERIAIS:

1. Vacina a ser administrada

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Checar prescrição: data, nome do paciente, medicação, dose, via de administração e apresentação.
2. Lavar as mãos.
3. Separar a vacina evitando tocar as mãos na tampa. Usar a própria tampa do frasco para abri-lo.
4. Explicar o procedimento ao paciente/acompanhante.
5. Oferecer a medicação.
6. Certificar-se que o medicamento foi deglutiido.
7. Lavar as mãos.
8. Realizar anotação de enfermagem na caderneta de vacinas.
9. Manter ambiente de trabalho limpo e organizado.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 018

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS VIA SUBCUTÂNEA (SC)

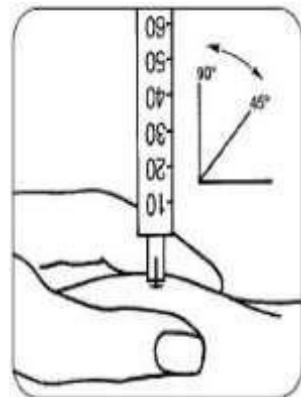
EXECUTANTE: Técnicos de enfermagem e enfermeiros capacitados

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem

MATERIAIS:

1. Seringa de 1 ou 3 ml.
2. Agulha 10x5, 20x6.
3. Álcool 70%.
4. Algodão.
5. Bandeja.



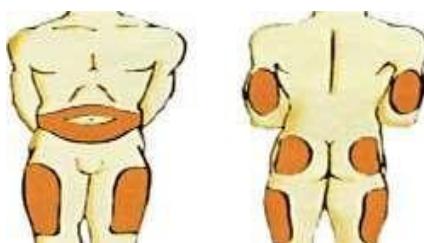
DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Checar medicação prescrita: data, dose, via e nome do paciente.
2. Lavar as mãos.
3. Preparar a vacina, conforme técnica descrita.
4. Orientar paciente sobre o procedimento.
5. Escolher o local da administração.
6. Fazer antisepsia da pele com algodão de cima para baixo.
7. Firmar com o dedo polegar e indicador o local da administração.
8. Introduzir a agulha com o bisel voltado para cima num ângulo de 90º.
9. Aspirar, observando se atingiu algum vaso sanguíneo.
10. Injetar o líquido lentamente.
11. Retirar a seringa/agulha num movimento único e firme.
12. Fazer leve compressão no local com algodão.
13. Desprezar material perfuro-cortante em recipiente apropriado.
14. Lavar as mãos.
15. Realizar anotação de enfermagem.
16. Manter ambiente de trabalho em ordem. .

OBSERVAÇÕES:

Locais de aplicação:

- Região deltoide no terço proximal.
Face superior externa do braço.
Face anterior da coxa.
Face anterior do antebraço.





PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 019

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

COLETA DE TESTE DO PEZINHO

EXECUTANTE: Técnicos de enfermagem e enfermeiros capacitados

ÁREA: Assistência à Saúde

OBJETIVO: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos de enfermagem

MATERIAL:

1. Luvas de procedimento.
2. Álcool a 70%.
3. Gaze ou algodão.
4. Lanceta com ponta triangular.
5. Cartão específico para a coleta.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Recepcionar a família, orientando-a sobre o exame.
2. Preencher os formulários, livros de registros e cartão de coleta, checando todas as informações com a família.
3. Solicitar à mãe que permaneça em pé e segure a criança na posição vertical.
4. Lavar as mãos.
5. Envolver o pé e o tornozelo da criança, com o dedo indicador e o polegar, mantendo-o fletido, deixando exposto apenas o calcanhar.
6. Massagear o calcanhar do bebê suavemente.
7. Fazer antisepsia no local, com algodão e álcool a 70%.
8. Secar o excesso de álcool.
9. Puncionar o local, com movimento firme e contínuo (sentido quase perpendicular a superfície da pele).
10. Desprezar a primeira gota, limpando-a com algodão ou gaze seca.
11. Encostar levemente o verso do papel de filtro, na direção do círculo, a partir da segunda gota, fazendo leves movimentos circulares.
12. Repetir o procedimento até preencher os quatro círculos.
13. Ao término da coleta deitar a criança no colo ou na maca, comprimir o local com algodão ou gaze.
14. Desprezar a lanceta no lixo para perfuro-cortante.

ÁREA 05 – LIMPEZA E ANTISSEPSIA DE EQUIPAMENTOS

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
	Número: POP - 020 Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;
TÉCNICA DE LIMPEZA DAS CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS (REVIMEDIC)	
EXECUTANTE: Técnicos de enfermagem e enfermeiros capacitados	
Área: Higienização	
Objetivo: Realizar a limpeza da geladeira da farmácia, onde são armazenadas as insulinas e demais medicamentos termo lábeis.	
Procedimento:	
<ol style="list-style-type: none">1) Prepare uma caixa térmica com gelox.2) Retire todos os medicamentos da geladeira e acondicione na caixa térmica.3) Desligue a geladeira e retire o plug da tomada.4) Coloque as luvas de látex e demais equipamentos de proteção individual necessários para realizar o procedimento.5) Retirar com cuidado as gavetas colocando-as em local seco e limpo.6) Passar um pano seco e limpo. Não deve ser utilizado nenhum produto no interior da geladeira, somente quando há derramamento de materiais contaminantes no equipamento, realizar a desinfecção com pano macio e umedecido em álcool 70%.7) Não se demorar na limpeza, esse processo não deve se prolongar há mais de 30 minutos.8) Deixar secar.9) Ligar a geladeira, aguardar 30 minutos, até que haja refrigeração interna e tenha a temperatura em torno de 2 à 8°C.10) Guardar os medicamentos na geladeira, distribuindo-os uniformemente pelas gavetas. <p>Esse procedimento desse ser realizado trimestralmente conforme necessidade.</p>	

ÁREA 06 – LIMPEZA GERAL DA SALA DE VACINAS



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 021

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS COM OS MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Garantir a limpeza, assepsia e organização dos materiais e produtos a serem utilizados no processo de limpeza da unidade.

Passos:

Pano de chão: Utilizado para varrer, lavar e secar pisos. Deve ser de tecido forte, branco, embanhado ou aurelado e de tamanho suficiente para envolver o rodo ou vassoura.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos;
- Enxaguar
- Colocar para secar.

Pano para limpeza: Tecido macio embanhado ou aurelado, usado para remover poeira; pode ser umedecido em água, solução desinfetante ou álcool a 70%.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos
- Enxaguar;
- Colocar para secar.

Vassoura de fio sintético:

- Usada juntamente com o pano de chão.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Colocar para secar pendurada pelo cabo.

Arame:

- Utilizado para retirar detritos no ralo e pequenos entupimentos, desprezar em recipiente rígido após o uso.

Baldes:

- Devem ser de plástico rígido; geralmente são estabelecidas duas cores: uma para água e outra para solução detergente.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Colocar embracados para secar.

Pás de lixo:

- São de metal ou plástico com cabo longo de plástico ou madeira, usados para recolher pequenas porções de lixo e pó.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Esfregar com esponja de aço; Guardar pendurada pelo cabo.

Rodo:

- Utilizado para a remoção de água e limpeza de piso com pano.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com hipoclorito a 1% se necessário;
- Colocar para secar pendurado pelo cabo;

ESCOVA MANUAL DE FIOS SINTÉTICOS:

- Usada para lavar superfícies com reentrâncias.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito de sódio 1% por 30min., sempre que necessário;
- Enxaguar.

LUVAS DE AUTO PROTEÇÃO:

- Utilizada para contato com sangue ou líquidos corporais (material biológico) Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos;
- Enxaguar;
- Secar;
- Guardar em local próprio.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 022

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE VARREDURA ÚMIDA

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Visa remover a sujidade do chão, devendo ser feita com pano limpo umedecido em água e sabão, a fim de evitar suspensão de partículas de poeira e dispersão de microrganismos.

Passos:

- 1- Reunir o material de limpeza:
 - 2 baldes
 - Vassoura e rodo
 - 2 panos limpos
 - Água e detergente líquido
 - Pá de lixo
 - Luvas
 - Botas
 - Touca
- 2- Colocar o EPI.
- 3- Preparar o ambiente para limpeza e reunir mobiliário leve para deixar a área livre;
- 4- Encher os baldes até a metade, um com água limpa e o outro com água e detergente líquido.
- 5- Imergir o pano no balde com solução detergente, retirar o excesso e enrolar na vassoura ou rodo.
- 6- Passar o pano no piso, sem retirar o pano do chão, iniciando do fundo da sala e se dirigindo para a porta, de forma que todas as áreas do piso sejam limpas.
- 7- Recolher a sujidade e jogar no lixo.
- 8- Imergir outro pano no balde de água limpa, torcer e enrolar na vassoura.
- 9- Retirar o sabão do piso, iniciando do fundo da sala e se dirigindo para a porta.
- 10- Secar o piso usando o pano bem torcido.
- 11- Limpar os rodapés.
- 12- Recolocar o mobiliário no local original.
- 13- Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.
- 14- Este procedimento deve ser realizado diariamente;
 - Toda área que permanece úmida ou molhada tem mais condições de albergar e reproduzir germes gram negativos e fungos, as áreas empoeiradas podem albergar germes gram positivos, micobactérias e outros.
 - Conclui-se dessa forma que deve-se evitar excesso de água na limpeza, secar muito bem o piso e abolir varredura seca nos Estabelecimentos de Saúde.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 023

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE LIMPEZA DE PISOS

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Visa remover a sujidade dos pisos mediante escovação.

Passos:

- 1- Reunir o material para lavagem:
-2 baldes
-vassoura e rodo
-panos limpos
-escova manual
-água e detergente líquido
-luvas de autoproteção
-botas
-touca
- 2- Colocar EPI;
- 3- Preparar o ambiente para a limpeza: afastar os móveis da parede; reunir o mobiliário leve para desocupar a área.
- 4- Encher a metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
- 5- Colocar um pano seco na entrada da sala;
- 6- Imergir outro pano no balde com solução detergente e, sem retirar o excesso, enrolar na vassoura ou rodo;
- 7- Passar o pano no piso, molhando toda a área a ser escovada;
- 8- Esfregar a vassoura no piso, começando dos cantos em direção à porta;
- 9- Retirar a água suja, com rodo, até o ralo de escoamento;
- 10- Repetir toda operação até que a área fique limpa;
- 11- Limpar os rodapés com escova manual, se necessário;
- 12- Enxaguar o piso até retirar todo o sabão, utilizando o pano enbebido em água limpa e enrolando no rodo ou vassoura;
- 13- Secar o piso, utilizando um pano limpo enrolado na vassoura ou rodo;
- 14- Recolocar o mobiliário no local original;
- 15 - Limpar o material de trabalho e guardar no local apropriado;
-Este procedimento deve ser realizado quinzenalmente.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 024

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE LIMPEZA DE JANELAS E PORTAS

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Consiste em retirar a poeira e manchas das janelas e portas de madeira, vidro ou metal.

Passos:

1- Reunir o material necessário:

- escada
- 2 baldes
- água
- detergente líquido
- esponja de aço fina
- panos de limpeza
- espátula
- panos de chão
- cinto de segurança
- touca
- botas
- luvas de autoproteção

2- Colocar o EPI;

3- Preparar o ambiente para a operação; afastar os móveis e os equipamentos das janelas e portas;

4- Forrar o piso com pano de chão, colocando-o debaixo da janela ou porta;

5- Encher metade de dois baldes, um com água e outro com água e detergente líquido;

6- Imergir o pano no balde com água limpa e torcer;

7- Remover a poeira passando o pano de cima para baixo e da esquerda para a direita;

8- Imergir o outro pano no balde com solução detergente; retirar o excesso e passar no vidro, moldura da janela ou porta, soleira da janela e maçanetas;

9- Imergir o outro pano de limpeza no balde com água limpa;

10- Passar o pano em toda a extensão da janela ou porta para remover a solução detergente;

11- Secar a janela ou porta, com pano de limpeza seco;

12- Retirar o pano de chão colocado debaixo da janela ou porta;

13- Recolocar o mobiliário e equipamento no local original;

14- Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

Observação:

- Este procedimento deve ser realizado quinzenalmente.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 025

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE LIMPEZA DO MOBILIÁRIO, BANCADAS E EQUIPAMENTOS

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização e desinfecção

OBJETIVO: Consiste em retirar a poeira, lavar, retirar manchas, polir e escovar bancadas, móveis e equipamentos, diariamente.

Passos:

1- Reunir o material necessário:

-panos de limpeza

-2 baldes

-água

-detergente líquido

-escova

-touca

-botas

-luvas de autoproteção

2- Colocar o EPI;

3- Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;

4- Retirar os objetos de cima e, se possível, do interior do móvel ou equipamento a ser limpo;

5- Retirar a poeira do móvel ou equipamento com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza;

6- Imergir o outro pano na solução detergente e retirar o excesso;

7- Limpar o móvel ou equipamento, esfregando o pano dobrado com solução detergente; se necessário usar a escova;

8- Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa;

9- Enxugar o móvel ou equipamento;

10- Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

Observação:

- Este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 026

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE LIMPEZA DE TETOS E PAREDES

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Consiste em retirar a poeira e substâncias aderidas ao teto, paredes, luminárias e interruptores.

Passos:

- 1- Reunir o material de limpeza:
 - escada
 - 2 baldes
 - vassoura
 - 3 panos de chão
 - esponja de aço fina
 - escova
 - espátula
 - detergente líquido e água
 - touca e botas
 - luvas de autoproteção
- 2- Colocar o EPI;
- 3- Preparar o local para limpeza;
 - Afastar os móveis e equipamentos das paredes
 - Forrar os móveis e os equipamentos
- 4- Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
- 5- Imergir um pano no balde com água limpa, retirar o excesso de água, enrolar na vassoura ou rodo;
- 6- Retirar o pó do teto e paredes, com o pano úmido fazendo movimentos em um único sentido;
- 7- Enxaguar delimitando pequenas áreas;
- 8- Imergir outro pano na solução detergente, torcer e enrolar o pano em uma vassoura;
- 9- Esfregar o pano no teto, sempre num mesmo sentido, iniciando de um dos cantos;
- 10- Imergir o pano limpo na água limpa, torcer e enrolar na vassoura;

- 11- Retirar toda solução detergente do teto;
- 12- Imergir o pano na solução detergente, torcer e enrolar na vassoura;
- 13- Esfregar o pano na parede, sempre no mesmo sentido;
- 14- Enrolar na vassoura o pano com água limpa e retirar toda solução detergente da parede;
- 15- Verificar se o teto e as paredes estão bem limpos, se necessário repetir a operação;
- 16- Retirar a forração dos móveis e equipamentos;
- 17- Recolocar o mobiliário e os equipamentos no local original;
- 18- Limpar o material de trabalho e guardar no local apropriado.

Deve-se dividir o local para limpeza em pequenas áreas para que seja feito o enxágue antes de secar a solução detergente.

- Paredes: iniciar na parte superior (próximo ao teto) até a metade da parede e deste ponto até a parte inferior (próximo ao piso).
- Este procedimento deverá ser realizado mensalmente.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 027

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

DESCONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES CONTAMINADAS

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização

OBJETIVO: Realizar a retirada de sujidades e focos de contaminação de superfícies

Passos:

3. Utilizar luvas de autoproteção (látex);
4. Retirar o excesso da matéria orgânica em papel absorvente;
5. Desprezar o papel em saco de lixo para resíduo infectante;
6. Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário – 10 min;
7. Remover o desinfetante com pano molhado;
8. Proceder a limpeza com água e sabão.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 028

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES

Executante: Auxiliar de Serviços Gerais e Auxiliar de Farmácia

Área: Higienização e antisepsia

Objetivo: Realizar a limpeza e antisepsia das superfícies da farmácia da Unidade Básica de Saúde, garantindo a retirada da sujidade e focos de contaminação.

Procedimento:

- 1) Coloque as luvas de látex para procedimento.
- 2) Inicialmente se houver algum resíduo visível nas superfícies retire com o auxílio de um papel toalha e o descarte em lixo contaminado.
- 3) Na sequência, com auxílio de um pano de algodão limpo, aplique o desinfetante e deixe agir por 10 minutos.
- 4) Remover o desinfetante com pano úmido.
- 5) Lavar com água e sabão a superfície.
- 6) Secar com pano limpo e seco.
- 7) Aplicar álcool 70% em toda superfície com o auxílio de papel toalha e realizar o movimento de limpeza sempre na mesma direção.
- 8) Esse procedimento deve ser realizado no mínimo 3 vezes por semana.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 029

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

DESINFECÇÃO EM LOCAL COM RESPINGOS OU DEPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA (SANGUE, SECREÇÕES, EXCRETAS E EXSUDATO).

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização e desinfecção

OBJETIVO: Garantir a retirada de sujidades

Passos:

1. Utilizar luvas de autoproteção (látex);
2. Retirar o excesso da matéria orgânica em papel absorvente;
3. Desprezar o papel em saco de lixo para resíduo infectante;
4. Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário – 10 min;
5. Remover o desinfetante com pano molhado;
6. Proceder a limpeza com água e sabão.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 030

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

TÉCNICA DE LIMPEZA DO FILTRO DO APARELHO DE AR CONDICIONADO

EXECUTANTE: Auxiliar de serviços gerais

ÁREA: Higienização e desinfecção

OBJETIVO: Visa remover a sujidade do aparelho de ar condicionado.

Passos:

1- Separar o material necessário:

-panos de limpeza

-2 baldes

-água

-detergente líquido

-touca

-luvas de auto proteção

2- Colocar o EPI;

3- Desligar o aparelho de ar condicionado da tomada;

4- Retirar a tampa externa do aparelho;

5- Encher metade dos dois baldes, um com água e outro com água e detergente;

6- Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer;

7- Limpar a tampa externa do aparelho com o pano;

8- Passar o outro pano com água limpa na tampa externa do aparelho e remover toda a solução detergente;

9- Secar com pano limpo;

10- Retirar o filtro do aparelho;

11-Proceder a limpeza do filtro conforme orientações do fabricante;

12- Recolocar o filtro no aparelho.

13- Recolocar a tampa externa do aparelho.

14- Ligar o aparelho de ar condicionado na tomada.

15- Limpar o material de trabalho e guardar em local adequado.

Observação:

-Este procedimento deverá ser feito quinzenalmente.

ÁREA 07 – ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS

 <p>02-12 BOM JESUS DO SUL - PR 1995</p>	<h3>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</h3> <p>Número: POP – 031 Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;</p>
<h4>IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS</h4>	
EXECUTANTE: Profissionais da UBS	ÁREA: Todos os ambientes da UBS
OBJETIVO: Definir ações que visem à implantação, implementação e manutenção do Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS). De acordo com a Norma Brasileira (NBR), nº 12.808, os resíduos hospitalares (ou de serviços de saúde) são os resíduos produzidos pelas atividades de unidades de serviços de saúde (hospitais, ambulatórios, postos de saúde etc.).	<p>Classificação geral dos resíduos da sala e vacinas:</p> <p>Grupo A - Resíduos Infectantes: Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção. Dentre eles podemos destacar: descarte de vacinas de microorganismos vivos ou atenuados; Kits de linhas arteriais, endovenosas , quando descartados; fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes e demais materiais resultantes da atenção à saúde , com suspeita ou certeza de contaminação;</p> <p>Grupo B – Resíduos Químicos: Produtos hormonais e antimicrobianos, imunossupressores; anti-retrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias e drogarias. Resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes, reagentes para laboratório; Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores).</p> <p>Grupo D – Resíduos Comuns: Papel de uso sanitário e fraldas, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, material utilizado em antisepsia e hemostasia de venóclises, equipos de soro e outros similares não classificados como A, sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos provenientes de áreas administrativas, resíduos de varrição, resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde.</p> <p>Grupo E – Materiais perfuro cortantes e escarificantes: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, lâminas de bisturi, lancetas, tubos capilares; lâminas e lamínulas; espátulas; e todo utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.</p>



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 032

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming

ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS

EXECUTANTE: Profissionais da UBS

ÁREA: Todos os ambientes da UBS

OBJETIVO: Acondicionar os resíduos em recipiente apropriado de acordo com as Resoluções RDC – ANVISA nº 306/2004, CONAMA nº 358/2005 e normas pertinentes da ABNT.

ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS:

Grupo A - Resíduos Infectantes: São acondicionados em sacos plásticos, impermeáveis e resistentes, de cor branca leitosa, com simbologia de resíduo infectante. São armazenados em recipientes estanques, metálicos ou de plástico, com tampa, de fácil higienização e manuseio.

Grupo D – Resíduos Comuns: São acondicionados em sacos pretos resistentes de modo a evitar derramamento durante o manuseio. Os resíduos comuns recicláveis (papelão, papel, plástico e vidro) podem ser separados e destinados à reciclagem. Na sala de vacinas, os resíduos comuns são separados como Lixo Comum e Reciclável.

Grupo E – Materiais pérfurantes e frascos vazios/vencidos de imunobiológicos: São acondicionados e armazenados em recipientes rígidos, resistentes à punctura, rompimento e vazamento, com tampa, devidamente identificados com a simbologia e resíduo infectante e perfurocortante. São acondicionados separadamente seringas e agulhas de frascos de vacinas vaziou e/ou vencidos.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 033

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

COLETA INTERNA DOS RESÍDUOS

EXECUTANTE: Auxiliares de serviços gerais

ÁREA: Todos os ambientes da UBS

OBJETIVO: Consiste em recolher todos os resíduos de uma Unidade, acondicionando-os de forma adequada e manuseando-os o mínimo possível. É a operação que precede todas as rotinas técnicas de limpeza e desinfecção. Deve ser iniciada, sempre, da área menos contaminada para a mais contaminada.

Passos:

- 1 - Reunir o material para recolher o lixo:
 - sacos de lixo de material plástico;
 - botas;
 - luvas de autoproteção.
- 2 -Colocar o EPI;
- 3 -Recolher o saco de lixo que se encontra na lixeira, amarrando bem as bordas;
- 4 -Colocar um saco de lixo novo na lixeira, fixando-o firmemente nas bordas;
 - 1- Transportar o lixo recolhido até o depósito para a remoção pela coleta externa.

Observações:

- 2- As lixeiras devem ser lavadas com água e sabão, semanalmente e sempre que necessário;
- 3- Verificar as regras básicas de acondicionamento do lixo de acordo com o tipo de resíduos;
- 4- O transporte dos recipientes deve ser realizado sem esforço excessivo ou risco de acidente para o funcionário;
- 5- Os procedimentos devem ser realizados de forma a não permitir o rompimento dos recipientes.
No caso de acidente ou derramamento, deve-se imediatamente realizar a limpeza e desinfecção simultânea do local.
- 6- Para o transporte do lixo é recomendado a utilização de carrinho fechado. Este carrinho deverá ser higienizado após sua utilização;
- 7- Deve-se evitar, durante o transporte de resíduos, o cruzamento com pessoas e/ou material limpo nos corredores e elevadores.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 034

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

ABRIGO E DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS

EXECUTANTE: Auxiliares de Serviços Gerais

ÁREA: Serviços Gerais

OBJETIVO:

ABRIGO DOS RESÍDUOS NA UBS:

- 1- O abrigo de resíduos é um local fechado, exclusivo para a guarda temporária de resíduos dos serviços de saúde, devidamente acondicionados (bombonas);
- 2- As dimensões do abrigo é suficiente para armazenar a produção dos resíduos por até 3 dias, sem empilhamento dos recipientes;
- 3- O piso, paredes, porta e teto são de material liso, impermeável, lavável de cor branca;
- 4- A porta ostenta o símbolo de substância infestante;
- 5- O abrigo de resíduos deve ser higienizado após a coleta externa ou sempre que ocorrer derramamento;

DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS:

- 1- Os resíduos deverão ser tratados e destinados de acordo com Resoluções da ANVISA, CONAMA e Normas pertinentes da ABNT (Conforme descrito no PGRSS – Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Saúde).
- 2- A Coleta externa dos resíduos deverá ser realizado por uma entidade/empresa devidamente licenciada pelo órgão ambiental, que realiza a coleta e o transporte externo de cada tipo de resíduo, até sua destinação final.

ÁREA 08 – PROCEDIMENTOS DE ROTINA



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 035

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

LEITURA DA TEMPERATURA DO TERMÔMETRO DIGITAL DE MÁXIMA E MÍNIMA

EXECUTANTE: Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Enfermeiro

ÁREA: Imunização

OBJETIVO: Fixar os extremos das temperaturas ocorridas em um determinado período de tempo. Ele é capaz de marcar ao mesmo tempo a temperatura mínima, máxima e a temperatura do momento.

Materiais/ Equipamentos

- ❖ Termômetro digital de máxima e mínima.
- ❖ Pilhas
- ❖ Mapa de controle diário da temperatura
- ❖ Caneta
- ❖ Álcool a 70%

Descrição do Procedimento

- ❖ Lavar as mãos conforme POP SVS-CI-nº01;
- ❖ Posicionar se diante do termômetro digital;
- ❖ Realizar a leitura no display superior (identificada como out), uma vez que a inferior retrata a temperatura externa (identificada como in);
- ❖ Fazer a leitura do número registrado no visor, que corresponde a temperatura do momento e anotar;
- ❖ Pressionar uma vez o botão de máxima e mínima para ler a temperatura máxima e anotar;
- ❖ Pressionar pela segunda vez o botão de máxima e mínima para ler a temperatura mínima e anotar;
- ❖ Pressionar novamente para retornar a temperatura do momento;
- ❖ Pressionar a tecla reset para tarar o termômetro;
- ❖ Registrar a temperatura no Mapa de Controle de Temperaturas com data, horário e assinatura;
- ❖ Lavar as mãos conforme POP 003.

Cuidados e Observações

- ❖ Comunicar ao enfermeiro qualquer anormalidade;
- ❖ Realizar a leitura da temperatura no início da jornada (antes de abrir a câmera) e no final do dia , após guardar os imunobiológicos;
- ❖ Verificar se a temperatura do termômetro encontra se em graus Celsius;
- ❖ Ficar atento a necessidade de substituição da pilha com duração prevista de 6 meses, registrando no termômetro a data da troca;
- ❖ Limpeza: Utilizar papel toalha ou pano umedecido e passar por toda superfície do termômetro, exceto no visor.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 036

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

CONTAGEM DE IMUNOBIOLÓGICOS

EXECUTANTE: Enfermeiro Responsável pela Imunização

ÁREA: Imunização

OBJETIVO: Garantir que os dados de estoque que a sala de imunização possui nas planilhas correspondam à realidade. A contagem do estoque mostrará a precisão dos dados, possibilitando uma investigação mais aprofundada em caso de divergências entre o estoque físico e virtual.

Materiais/ Equipamentos

- ❖ Álcool a 70%
- ❖ Bobina reutilizável
- ❖ Plástico bolha
- ❖ Formulário para registro de estoque de imunobiológicos
- ❖ Caneta e calculadora

Descrição do Procedimento

1. Higienizar as mãos, antes e após o procedimento;
2. Colocar as bobinas reutilizáveis climatizadas, na bancada;
3. Colocar sobre as bobinas, um plástico (para a vacina não ter contato direto com o gelo);
4. Retirar o estoque da vacina da câmara fria, separar por prateleira ou por porta talher, aos poucos;
5. Registrar no formulário: nome do imunobiológico, lote, quantidade, laboratório produtor, e validade;
6. Manter cuidado com a temperatura da câmara;
7. Manter a porta da câmara aberta o mínimo possível;
8. Conferir a temperatura da câmara no final da contagem;
9. Aguardar a temperatura da câmara chegar próximo aos 5°C e resetar os termômetros;

Cuidados e Observações

- ❖ Comunicar ao enfermeiro qualquer anormalidade;
- ❖ A contagem de imunobiológicos deve ocorrer mensalmente ou sempre que for solicitar reposição de vacina, fechamento do mapa, transferência ou remanejamento de vacinas;
- ❖ Efetuar o relatório de entradas e saídas e informar o estoque no SIES;
- ❖ Esse procedimento serve para manter a Sala Abastecida.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 037
Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

USO DE BOBINAS REUTILIZÁVEIS

EXECUTANTE: Técnico de enfermagem e Enfermeiro

ÁREA: Imunização

OBJETIVO: Manter a estabilidade da temperatura das vacinas em caixa térmicas, prevenir o congelamento dos imunobiológicos e assegurar a qualidade das vacinas.

Materiais/ Equipamentos

- ❖ Água corrente
- ❖ Sabão neutro
- ❖ Álcool a 70%
- ❖ Papel toalha
- ❖ Bobinas reutilizáveis
- ❖ Termômetro com cabo extensor
- ❖ Pano limpo (exclusivo sala de vacina)

Descrição do Procedimento

Climatizar as Bobinas de Gelo congeladas:

1. Lavar as mãos conforme *POP SVS-CI-nº01*
2. Retirar as bobinas reutilizáveis do congelador, em quantidade necessária para montagem das caixas;
3. Colocar as bobinas sobre a pia ou a bancada até que desapareça a "névoa" que normalmente cobre a superfície externa da bobina congelada;
4. Secar as bobinas com pano limpo ou papel toalha de papel descartável;
5. Colocar as bobinas na caixa térmica, conforme *POP SVS-CI-nº06*;
6. Mensurar a temperatura interna da caixa térmica por meio do termômetro de cabo extensor, observando se a temperatura está entre 2°C e 8°C, sendo ideal 5°C e avaliar a necessidade de colocar, trocar ou retirar bobinas da caixa; 7. Lavar as mãos conforme *POP SVS-CI-nº01*. **Limpeza após o uso:**

8. Umedecer as bobinas com água;
9. Retirar a sujidade esfregando bucha não abrasiva (de uso exclusivo) embebida em sabão neutro;
10. Enxaguar em água corrente
11. Secar com pano limpo e seco;
12. Lavar as mãos conforme *POP SVS-CI-nº01*

Recongelar as Bobinas de Gelo após limpeza:

13. Recolocar as Bobinas no freezer na posição vertical verificando a posição do rodízio da direita para a esquerda;
14. Manter as bobinas no congelador durante um período mínimo de 24 horas;
15. Lavar as mãos conforme *POP 003*.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 038
Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

ORGANIZAÇÃO DE CAIXA TÉRMICA

EXECUTANTE: Técnico de enfermagem e Enfermeiro

ÁREA: Imunização

OBJETIVO: Promover homogeneidade na distribuição da temperatura, garantindo a estabilidade da temperatura entre +2° e +8° C e a segurança no manuseio das vacinas.

Materiais/ Equipamentos

- ❖ Sabonete líquido
- ❖ Álcool a 70%
- ❖ Papel toalha
- ❖ Caixa berço
- ❖ Bobinas de gelo congeladas grande e fina (28cm x 14cm)
- ❖ Termômetro de máxima e mínima com cabo extensor
- ❖ Fita adesiva

Descrição do Procedimento

1. Lavar as mãos conforme *POP 003*;
2. Pegar a caixa térmica;
3. Retirar as bobinas de gelo congelador e colocá-las direto na caixa, sem climatizar;
4. Colocar nas laterais da caixa, entre as paredes internas e o berço, bobinas de gelo recicláveis ;
5. Colocar no centro da caixa, o bulbo(sensor) do termômetro digital de máxima e mínima;
6. Fixar o termômetro no lado externo, em uma das laterais da caixa;
7. Fechar a caixa e aguardar que a temperatura atinja um valor entre +2°C e +8°;
8. Preencher Lista de imunobiológicos para transporte, transferência ou acondicionamento em caixa;
9. Lavar as mãos conforme *POP 003*;
10. Colocar os imunobiológicos, acondicionados, no centro da caixa, em sacos plásticos e/ou nas caixas originais fechadas;
11. Colocar sobre os imunobiológicos barreiras, plástico bolha;
12. Colocar sobre estas barreiras bobinas de gelo climatizadas;;
13. Fechar a caixa, vedá-la com fita adesiva;
14. Apertar *RESET* no termômetro, quando a temperatura da caixa, atingir o valor entre +2°C e +8°C, ideal 5°C;
15. Abrir um Mapa de Temperatura para a Caixa e anotar data, horário, temperatura máxima, mínima, atual e nome de quem a preparou;
16. Manter o monitoramento contínuo;
17. Trocar as bobinas sempre que necessário, quando a temperatura máxima atingir +7°C;
18. Lavar, secar e voltar com as bobinas para o congelador após o uso;

19. Lavar, secar e guardar a caixa térmica após o uso;
20. Lavar as mãos conforme *POP 003*;

Cuidados e Observações

- ❖ Comunicar ao enfermeiro qualquer anormalidade;
- ❖ Este procedimento, se corretamente aplicado, permite que os imunobiológicos permaneçam na caixa por até 15 horas;
- ❖ A caixa térmica deverá ser guardada limpa e seca. Preferencialmente envolta no plástico;

O Mapa de Temperatura é um documento de garantia de qualidade dos imunobiológicos, e deve ser arquivado na Sala de vacina.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 039

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

PROCEDIMENTOS EM CASO DE FALHA NO EQUIPAMENTO

EXECUTANTE: Técnico de enfermagem e Enfermeiro

ÁREA: Imunização

OBJETIVO:

Materiais/ Equipamentos

- ❖ Bobinas de gelo
- ❖ Caixas térmicas
- ❖ Computador
- ❖ Telefone
- ❖ Formulários:
- ❖ Lista de Imunobiológicos para Transporte, Transferência ou Acondicionamento em Caixa Térmica;
- ❖ Mapa de Temperatura
- ❖ Notificação de Imunobiológico sob Suspeita

Descrição do Procedimento

Se equipamento com defeito ao chegar na unidade e/ou durante o turno de trabalho:

1. Verificar Temperatura máxima e mínima do Display da Câmara;
2. Informar à Central de Imunização a situação e as temperaturas encontradas por telefone e e-mail;
3. Comunicar à Chefia da UBS;
6. Lavar as mãos conforme *POP 003*;
7. Transferir os imunobiológicos para a geladeira de apoio, que deve estar com a temperatura monitorada e registrada diariamente;
8. Lavar as mãos conforme *POP 003*;
9. Preparar imediatamente a caixa térmica, caso necessite de apoio;
10. Fazer a solicitação da manutenção do equipamento por e-mail ou telefone à Empresa Licitada para esta finalidade.

Se houve alteração temperatura (menor que +2°C ou maior que +8°C):

1. Lavar as mãos conforme *POP SVS-Cl-nº01*;
2. Preencher Imediatamente o Formulário de Investigação de Imunobiológicos Sob Suspeita, enviar por e-mail para a Central de imunização e enviar original por malote;
3. Manter todos os imunobiológicos resfriados (entre +2°C e +8°C) no refrigerador ou Caixa Berço;
4. Lavar as mãos conforme *POP 003*;
5. Solicitar Manutenção para o Equipamento, conforme *POP SVS-Cl-nº13*;

6. Notificar a Central de Imunização;
7. Aguardar retorno da Central de Imunização para liberação e/ou reposição de vacinas assim que possível com resposta escrita da Avaliação dos Imunobiológicos Sob Suspeita; 8. Seguir outras orientações da Central de Imunização;

Se NÃO houve alteração temperatura (mantida entre +2°C e +8°C):

1. Lavar as mãos conforme POP SVS-Cl-nº01;
2. Manter todos os imunobiológicos resfriados (entre +2°C e +8°C) no refrigerador ou Caixa Térmica;
3. Lavar as mãos conforme POP 003;
4. Solicitar Manutenção para o Equipamento conforme POP 041;;
5. Notificar a Central de Imunização;
6. Seguir outras orientações da Central de Imunização;
7. Próximo das 16 h solicitar que o motorista encaminhe a caixa com os imunobiológicos para a UBS mais próxima ou À 8ª RS;
8. Se após as 17h, fazer contato com o Plantão da Central de Imunização da 8ª RS.

Cuidados e Observações

- ❖ Comunicar ao enfermeiro qualquer anormalidade;
- ❖ A caixa térmica, se corretamente montada, permite que os imunobiológicos permaneçam com a temperatura adequada por até 15 horas;
- ❖ Em caso dos Imunobiológicos ficarem sob suspeita, mantê-los acondicionados em temperatura adequada (entre +2°C e +8°C)
- ❖ Não utilizar os imunobiológicos caso as temperaturas ficaram fora do padrão, até ser liberado pela Central de Imunização;



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Número: POP – 040

Responsável pela revisão: Graciani B. Hemming;

MANUTENÇÃO CORRETIVA PARA CÂMARA DE CONSERVAÇÃO DE VACINA

EXECUTANTE: Enfermeiro responsável pela Imunização

ÁREA: Imunização

OBJETIVO: Eliminar defeitos, manter o padrão e a disponibilidade dos equipamentos para uma condição em que pode funcionar como pretendido, quer pela sua reparação ou por substituição.

Descrição do Procedimento

Assim que forem detectadas anormalidades nos equipamentos deve-se:

1. Verificar tomadas, relógio de luz, caixa de distribuição de energia, display dos equipamentos e alertas luminosos e sonoros dos equipamentos;
2. Fazer um e-mail ou contato telefônico para solicitação de manutenção corretiva, especificando o equipamento, o defeito encontrado, data de início do problema, data da solicitação e profissional solicitante;
3. Enviara solicitação para a Chefia da SMS;
4. Caso seja necessário, montar caixa térmica ou caixa térmica de poliuretano para retirar as vacinas da UBS;
5. Registrar os testes feitos, o defeito e o pedido de manutenção no livro de sala de vacina.

Cuidados e Observações

- ❖ Comunicar ao enfermeiro qualquer anormalidade;
- ❖ Monitorar e acompanhar a vinda do Técnico à UBS;
- ❖ Caso o atendimento não ocorra, cobrar da Diretoria Administrativa e avisar a Central de Imunização;
- ❖ Acompanhar sempre, a visita do técnico e o registro dos defeitos encontrados, peças trocadas e recomendações para uso do equipamento após manutenção;

Bom Jesus do Sul/PR, 26/05/2025

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas.** *Normas para Projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde*, Brasília, 1994.144p.1-Arquitetura Hospitalar.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde.** *Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde, 2ª edição*, Brasília, 1994.50p.
- BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. COPAGRESS.** *Manual de Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde de Belo Horizonte – MG*. 1999, 55p
- BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Saúde.** *Projeto sobre Central Distrital de Esterilizações e Serviço Distrital de Processamento de Roupa*.Comissão Técnica de Elaboração. Belo Horizonte, 1989.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal.** *Manual de normas e rotinas de procedimentos para a enfermagem*. Departamento de Saúde/Coordenadoria de Enfermagem. 2001- 51p.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal.** *Manual de normas de rotina de sala para a enfermagem*. Departamento de Saúde/Coordenadoria de Enfermagem. 2001 – 15 p.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal.** *Protocolo de ação para assistência de Enfermagem* Departamento de Saúde/Coordenadoria de Enfermagem. 1996 – 41p.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal,** Projeto Paidéia de Saúde da Família - SUS – Campinas. 2001
- COLOMBO. Prefeitura Municipal.** POP - Procedimentos Operacionais Padrão para as Unidades Básicas de Saúde – 2012.
- SCHIMITH, MARIA DENISE AND LIMA, MARIA ALICE DIAS DA SILVA.** *Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família*. Cad. Saúde Pública [online]. 2004, v. 20, n. 6, pp. 1487-1494. ISSN 0102-311X.